UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE – FEAC
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

ALISSON DA SILVA MELO

GESTÃO FINANCEIRA EM IGREJAS:
Análise da Transparência Financeira na Igreja Adventista do Sétimo Dia no Estado deAlagoas

Maceió
2025

ALISSON DA SILVA MELO

GESTÃO FINANCEIRA EM IGREJAS:
Análise da Transparência Financeira na Igreja Adventista do Sétimo Dia no Estado deAlagoas

Trabalho Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Administração da Universidade Federal de Alagoas como requisito para grau acadêmico de Bacharel em Administração.

Orientadora: Profa. Dra Natallya de Almeida Levino.

Maceió
2025

Catalogação na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecária: Girlaine da Silva Santos – CRB-4 – 1127

M528g Melo, Alisson da Silva.
Gestão financeira em igrejas: análise da transparência financeira na Igreja Adventista do Sétimo Dia no Estado deAlagoas / Alisson da Silva Melo. – 2025.
49 f.: il.

Orientadora: Natallya de Almeida Levino.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Administração: Bacharelado) – Universidade Federal de Alagoas, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Maceió, 2025.

Bibliografia: f. 43 - 47.
Apêndice: f. 48 - 49.

1. Igreja Adventista do Sétimo Dia - Finanças (AL). 2. Administração financeira. 3. Igreja - Finanças. 4. Gestão financeira. I.Título.

CDU: 658.15: 286.3 (813.5)

FOLHA DE APROVAÇÃO

ALISSON DA SILVA MELO

GESTÃO FINANCEIRA EM IGREJAS: Análise da Transparência Financeira na Igreja Adventista do Sétimo Dia no Estado de Alagoas

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Administração da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Administração.

Aprovado em 05 / 06 / 2025

Banca Examinadora

Documento assinado digitalmente
NATALLYA DE ALMEIDA LEVINO
Data: 05/06/2025 15:40:08-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Dra. Natallya de Almeida Levino
Faculdade de Economia Administração e Contabilidade
Universidade Federal de Alagoas

Documento assinado digitalmente
ANDERSON HENRIQUE DOS SANTOS ARAUJO
Data: 05/06/2025 16:21:59-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Dr. Anderson Henrique dos Santos Araújo

Universidade Federal de Alagoas

Documento assinado digitalmente
WALTER ARAUJO DE LIMA FILHO
Data: 05/06/2025 19:56:53-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

MSc. Walter Araújo de Lima Filho

Universidade de Brasilia

AGRADECIMENTOS

Ao Deus, autor da minha vida e a quem eu sirvo, sou grato por existir e por me cobrir com sua graça, a qual, mesmo em meio às dificuldades, também vieram vitórias e conquistas obtidas através d'Ele, que nos ama de maneira incondicional.

Agradeço a minha esposa, Emanuela Melo, que sempre me incentivou e desde o início sabia da minha capacidade. Além de sua compreensão em todos os aspectos durante a trajetória do curso, através da minha rotina de estudos e atividades do curso, mas principalmente por seu companheirismo e motivação. Amo você!

Aos meus pais, Lusineide Melo e Aloisio Melo, que mesmo em meio a tantas adversidades, me educaram sempre com o que eles podiam fornecer de melhor dentro de suas condições, assim como me deram liberdade e me apoiaram para seguir os meus sonhos, através de palavras e ações.

De maneira especial, sou profundamente grato a minha professora e orientadora, a Profa. Dra. Natallya de Almeida Levino, a qual desde o início aceitou a ideia por mim proposta, através de um tema pouco comentado na área. Agradeço ainda por sua paciência, insistência e imensa colaboração, possibilitando que este Trabalho de Conclusão de Curso se tornasse realidade. Enfim, obrigado por acreditar e não ter desistido!

Agradeço aos mestres professores da UFAL que compartilharam seus conhecimentos, tempo e amizade; em especial às professoras, Dra. Natallya de Almeida Levino e Dra. Claudia Maria Milito; aos professores, Dr. Carlos André Silva Carneiro, Dr. Ibsen Mateus Buttencourt Santana Pinto e Dr. Madson Bruno da Silva Monte pela postura profissional. Não menos importante, sou grato aos docentes da FTC – pólo Jequié, onde cursei uma parte da graduação.

Sou grato a Igreja Adventista do Sétimo Dia, por meio de sua sede administrativa no estado de Alagoas, a MisAL, pela disposição do fornecimento de dados e informações necessárias. Destaco a importância da cordialidade do então tesoureiro, no tempo das pesquisas, o Pr. Eusébio Neto.

Por fim, sou gratífico aos meus familiares e amigos, os quais contribuem de maneira significativa na minha vida. Sucesso, paz e concretização de objetivos a todos nós!

DEDICAÇÃO

Ao Teodoro, meu filho, meu novo amor; e para minha esposa, Emanuela, por toda cumplicidade.

“Feliz o homem que acha sabedoria, e o homem que adquire conhecimento”

PROVÉRBIOS 3.13

RESUMO

Este trabalho aborda uma análise do uso de recursos financeiros da Igreja Adventista do Sétimo Dia no estado de Alagoas, a qual pertence ao terceiro setor social. O presente estudo visa analisar a transparência financeira adotada pela organização nas disposições das informações fornecidas. A pesquisa se baseia em um estudo de caso na Igreja Adventista do Sétimo Dia, o qual a análise foi realizada desde o último trimestre de 2023 até o final do ano de 2024. Como técnica estatística, utilizou-se a descritiva, através de análise de tabelas e gráficos, utilizados para organizar os dados e transformá-los em informações. Tais coletas de dados também foram realizadas através de entrevistas com a administração, bem como com membros da igreja dentro do período de outubro de 2023 a junho de 2024. Apesar das práticas bem claras e estabelecidas através de planejamento e do mesmo ser colocado em prática, o estudo identificou que há espaço para melhorias na comunicação das informações, utilizando-se de maneira mais fluente e regular os meios do marketing para promover de forma mais eficiente a propaganda de como é o sistema utilizado pela igreja objeto de estudo. Conclui-se que através do presente estudo foi satisfatório os resultados alcançados, ratificando que há a transparência financeira na Igreja Adventista do Sétimo Dia no estado de Alagoas, na qual a organização reage de forma clara e transparente no que concerne ao uso dos recursos.

Palavras-chave:.Terceiro setor, transparência, Igreja Adventista do Sétimo Dia, Finanças.

ABSTRACT

This paper addresses an analysis of the use of financial resources by the Seventh-day Adventist Church in the state of Alagoas, which belongs to the third social sector. The present study aims to analyze the financial transparency adopted by the organization in the provisions of the information provided. The research is based on a case study in the Seventh-day Adventist Church, which was analyzed from the last quarter of 2023 to the end of 2024. As a statistical technique, the descriptive one was used, through the analysis of tables and graphs, used to organize the data and transform them into information. Such data collections were also carried out through interviews with the administration, as well as with church members within the period from October 2023 to June 2024. Despite the very clear and established practices through planning and its implementation, the study identified that there is room for improvement in the communication of information, using marketing means in a more fluent and regular manner to more efficiently promote the advertising of how the system used by the church under study is. It is concluded that the results achieved through this study were satisfactory, confirming that there is financial transparency in the Seventh-day Adventist Church in the state of Alagoas, in which the organization reacts in a clear and transparent manner regarding the use of resources.

Keywords: Third sector, transparency, Seventh-day Adventist Church, Finance.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 – Divisão das Religiões dos Brasileiros.....15
Figura 1 – Etapas do Processo Orçamentário.....20
Figura 2 – IASD Central de Maceió.....24
Organograma 1 – Hierarquia da IASD.....25
Figura 3 – Modelo de comprovante de entrega.....26
Figura 4 – Entrada de Caixa Local.....27
Figura 5 – Extrato do Doador.....28
Gráfico 2 – Destino dos dízimos em percentual.....31
Gráfico 3 – Alocação das ofertas.....32
Gráfico 4 – Resultado do Exercício.....34

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACMS – Adventist Church Managment System
AG – Associação Geral
CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
CNPJ – Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica
DRE – Demonstração do Resultado do Exercício
DSA – Divisão Sul Americana
FTC – Faculdade de Tecnologia e Ciências
IASD – Igreja Adventista do Sétimo Dia
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MisAL – Missão Alagoas da Igreja Adventista do Sétimo Dia
MPGO – Ministério Público de Goiás
TCC – Trabalho de Conclusão de Curso
UFAL – Universidade Federal de Alagoas
UNEB – União Nordeste Brasileira

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 12
1.1. Delimitação do Problema 13
1.2. Objetivos 14
1.2.1. Objetivo Geral 14
1.2.2. Objetivos Específicos 14
2. REFERENCIAL TEÓRICO 16
2.1. Terceiro Setor 17
2.2. As Entidades Religiosas Cristãs 18
2.2.1. Igreja Católica Apostólica Romana 18
2.2.2. Igreja Adventista do Sétimo Dia 19
2.3. Gestão Financeira 20
2.4. Transparência e Prestação de contas 21
2.5. Orçamento 22
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS 26
3.1. Caracterização da Pesquisa 26
3.2. Coleta de Dados 27
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS 29
4.1. Adventismo em Alagoas 29
4.2. Processo de Registro e Alimentação das informações 32
4.3. Saídas de Verbas e Prestação de Contas 34
4.4. Percepção dos membros da igreja sobre a transparência 35
4.5. Registros Contábeis 36
4.5.1. Dízimos 37
4.5.2. Ofertas 37
4.5.3. Balanço Patrimonial 38
4.5.4. Demonstração do Resultado de Exercício 39
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES 42
REFERÊNCIAS 43
APÊNDICE 48

1. INTRODUÇÃO

A Administração Financeira é essencial em qualquer empresa e independe de seu porte, ramo em que atua ou até mesmo sua finalidade, sendo esta uma área fundamental para a manutenção das atividades; tendo como papel gerenciar os recursos de uma organização. Ross *et al* (2010) mencionam que essa tarefa consiste em gerir os recursos de tal forma que o administrador financeiro obtenha mais entrada do que saída de recursos financeiros, criando assim valor nas atividades de investimento, financiamento e gestão de liquidez na empresa.

A priori, há três setores sociais, onde o primeiro corresponde ao Estado ou setor público, o segundo representa as empresas ou o mercado com fins lucrativos; enquanto o terceiro setor pode ser entendido como uma junção dos dois primeiros setores, também conhecido como o setor das associações sem fins lucrativos, visando o benefício da coletividade. De acordo com o MPGO – Ministério Público de Goiás (2025) terceiro setor é o nome com o qual convencionou-se designar instituições que não fazem parte do Estado (primeiro setor) e nem do Mercado (Segundo Setor).

O terceiro setor é composto por entidades ou organizações sem fins lucrativos que geralmente captam seus recursos por meio de doações, a fim de se manterem em plena e total atividade (Brizola, 2015). Como um exemplo de organização pertencente ao terceiro setor, podemos mencionar as igrejas evangélicas, as quais de forma voluntária e sem fim lucrativo tem como objetivo buscar o bem coletivo da sociedade, sendo provenientes de doações, contribuições de terceiros, ou ainda por meio de subvenções.

Acresce que, as entidades que fazem parte do chamado Terceiro Setor prestam um auxílio ao Estado, em atividades que este não consegue executar com eficiência (Oliveira; Romão, 2011). Segundo Camargo (2001) por meio de necessidades não atendidas pelo primeiro e o segundo setores, decorridas pela má distribuição de renda na sociedade, há o surgimento das entidades que pertencem ao terceiro setor, as quais aparecem com a prestação de serviços relevantes para a sociedade, desempenhando assim uma representatividade considerável no cenário nacional.

Segundo Guimarães (2015), de acordo com censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2010, o quantitativo de evangélicos

cresceu de forma a se destacar como o segmento religioso com maior percentual de crescimento no Brasil no período intercensitário. Ainda de acordo com o banco de dados do IBGE, no ano 2000, eles representavam 15,4% da população (26,2 milhões), já em 2010, chegaram a 22,2% (42,3 milhões), obtendo um aumento de cerca de 16 milhões de pessoas em 10 anos.

Vale destacar, que tal crescimento se deu em todas as regiões do território nacional, havendo consequentemente uma diminuição de pessoas que se diziam católicas sendo mais significantes no Nordeste (de 79,9% para 72,2%) e no Norte (de 71,3% para 60,6%).

O resultado da pesquisa divulgada ratifica o forte crescimento da população evangélica, ainda que a médio e longo prazo, assim como a hegemonia da população católica no país. Até a divulgação deste presente trabalho não foram divulgadas, através do IBGE, informações no último censo, o de 2022, no que se diz a respeito da população evangélica no país.

1.1. Delimitação do Problema

A problemáica a ser abordada será a transparência das organizações religiosas quanto ao uso dos recursos adquiridos através das doações dos fiéis na esfera do estado de Alagoas. Dentre as várias organizações religiosas constituídas no estado, a que está sendo levantados dados a respeito de seu uso e destino de recursos será a Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD).

As organizações religiosas, por estarem inseridas no terceiro setor, desfrutam do direito da imunidade tributária, não significando, no entanto, a isenção das obrigações para prestações de contas. Tendo em vista o que foi mencionado, as igrejas evangélicas devem propiciar sempre transparência em suas ações financeiras, quer seja para o Estado, a sociedade civil, seus colaboradores e contribuintes, para aqueles que prestam serviços para o sustento, assim como os que contribuem com o desenvolvimento de suas atividades.

Por meio das demonstrações financeiras destas entidades, há uma possibilidade de ser realizada a avaliação no que condiz a saúde financeira e econômica das mesmas. De acordo com Martins *et al*. (2011), quanto mais existir transparência no que se refere a mensuração dos processos operacionais, mais haverá a credibilidade obtida pela organização e consequentemente serão maiores

as chances de obtenção de recursos. As igrejas possuem o intuito de demonstrar perante toda a sociedade que os objetivos estão sendo cumpridos: portanto é imprescindível o uso da transparência e evidenciar por meio da prestação de contas (FARIA; REGO, 2014). Desta forma, é de grande importância cumprir a missão do gerenciamento, assim como a demonstração de como foram destinados os recursos das doações.

Dado os sites www.convencaobatista.com.br; www.assembleia.org.br; www.quadrangular.com.br; www.impd.org.br; www.congregacaocristanobrasil.org.br; foi percebido que das entidades religiosas mencionadas, nenhuma apresenta aba de transparência financeira nestes canais de informação, não disponibilizando ao público o acesso às informações no que condiz a seu gerenciamento de finanças, assim como ao uso dos recursos captados por meio de seus contribuintes e a alocação dos mesmos. Tendo em vista esse cenário na apresentação de limitações, há a necessidade de entender: como é a transparência financeira da Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD) no Estado de Alagoas?

1.2. Objetivos

1.2.1. Objetivo Geral

Analisar a transparência financeira da Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD) do Estado de Alagoas.

1.2.2. Objetivos Específicos

- Compreender de que forma é elaborado o processo e registro de planejamento financeiro.
- Identificar possíveis deficiências nas metodologias utilizadas.
- Verificar de que forma a igreja obtém as entradas de recursos.
- Propor a adoção da transparência financeira a outras entidades religiosas.

A pesquisa justifica-se pela geração de informações relevantes para a sociedade, destacando a importância da transparência financeira como instrumento de geração de confiança; obtendo um melhor entendimento através das informações adquiridas para tomadas de decisões referentes a uma melhor gestão financeira na organização estudada. Acrescento que se justifica também pelo fato de ser uma

pesquisa sobre um tema inovador, onde de acordo com pesquisa realizada em portais de artigos acadêmicos, tais como google acaêmico, Scielo Brasil e portal de periódicos da CAPES, não se acha a respeito do tema abordade nesse trabalho de conclusão de curso; além de trazer a possibilidade de que tal transparência financeira também possa ser adotada em outras organizações religiosas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

No que concerne ao terceiro setor, o qual não tem fins lucrativos e busca trabalhar em torno da formação física, social, psicológica e espiritual da sociedade; trabalho este que muitas vezes não é feito pelos outros dois setores, as entidades religiosas são uma das organizações agregadas a este importante setor.

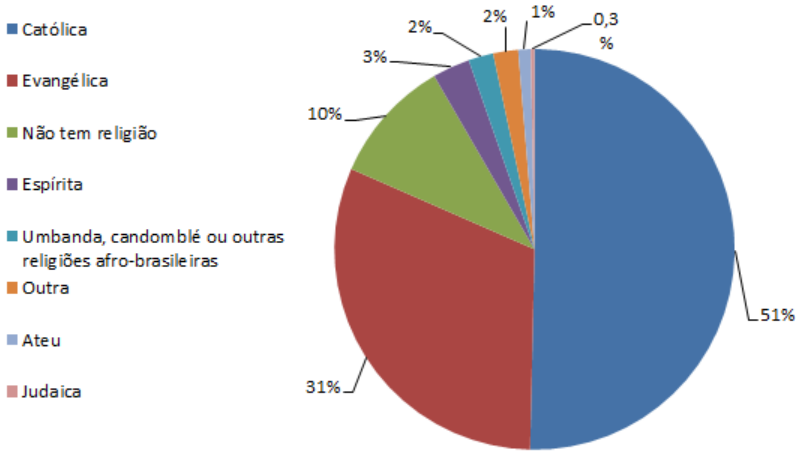
“A sobrevivência das organizações do terceiro setor depende da adoção de novos métodos de gestão que possibilitam que as entidades adquiram flexibilidade, dinamismo e principalmente sucesso na pratica de suas ações” (STROPARO; KOHUT, 2022, p. 45).

Embora tenha uma boa representatividade das entidades religiosas no terceiro setor, há questionamentos se outras instituições também fazem parte, tais como sinagogas, mesquitas, centros espíritas, faculdades de teologia, entre outras que detém origens confessionais (Oliveira e Romão, 2011).

De acordo com resultados divulgados em janeiro de 2020, através do Instituto de Pesquisa Datafolha, apontou que cerca de 50% dos brasileiros são católicos, 31% evangélicos e 10% não se identificaram com alguma religião (gráfico 1), informando que não tem. Tal pesquisa foi realizada pelo renomado instituto no início de dezembro do ano de 2019; onde contou com 2948 entrevistados em 176 municípios de todo o país. A margem de erro desta pesquisa é de dois pontos percentuais.

Ainda de acordo com a informação divulgada, a divisão das religiões dos brasileiros está dividida da seguinte forma apresentada no gráfico abaixo:

GRÁFICO 1 – Divisão das religiões dos brasileiros em percentual



Fonte: elaborado pelo autor, com base em dados do Datafolha (2020).

No que se refere à gestão financeira dentro das organizações religiosas, Lima (2016) abordou o tema governança corporativa nas organizações religiosas e observou a necessidade da criação de formas de divulgação das informações econômicas financeiras que permitam maior transparência para os usuários. É necessária uma gestão onde além da divulgação e transparência, sejam técnicos, os quais possuam habilidades naquilo que estarão designados a fazerem. Além do que foi mencionado anteriormente, para tal atividade dos gestores, para uma eficaz prestação de contas exige ética e responsabilidade sobre os bens da igreja, devendo haver uma exemplar prestação de contas.

2.1. Terceiro Setor

De acordo com Stroparo (2022), As organizações sem fins lucrativos, frequentemente chamadas de organizações do terceiro setor, têm exercido papéis cada vez mais significativos e variados na sociedade contemporânea. Elas realizam uma ampla gama de atividades, abrangendo ações beneficentes, filantrópicas, religiosas, culturais, educacionais, científicas, artísticas, literárias, recreativas, de preservação ambiental, esportivas, entre outros serviços, com a finalidade de promover objetivos sociais, sem a intenção de obter lucro.

Carneiro et al. (2011) relatam que as organizações se dividem em três principais categorias, de acordo com a atividade que realiza; sendo definido como primeiro setor, a União, os estados e municípios; o segundo setor sendo o mercado, no qual dispõe de entidades privadas que tem como objetivo a geração de lucro; já como terceiro setor, ele define que são as organizações que prestam atividades no âmbito social, objetivando prestar assitência para a população sem fins lucrativos.

No Brasil, o terceiro setor foi no passado mais conhecido e destacado por ações voltadas à caridade e ligado a atividades religiosas. No início, apenas entidades como: igrejas, orfanatos, escolas religiosas e hospitais eram considerados como organizações importantes sem fins lucrativos (Muraro e Lima, 2003). De acordo com Stroparo e Kohut (2022), São consideradas do terceiro setor as organizações de caráter beneficente que atendem fins sociais dentro da sociedade sem visar lucros ou qualquer tipo de benefício ou compensação monetária pelos serviços prestados para a população.

As instituições sem fins lucrativos sabem que precisam ser administradas de forma adequada, justamente porque não têm o lucro como objetivo principal, ao contrário de outras organizações, necessitando, então, que se tenha uma eficaz gestão no que condiz às suas finanças.

2.2. As Entidades Religiosas Cristãs

As entidades cristãs são grupos e/ou organizações que professam por meio de princípios religiosos que têm como centro a figura de Jesus Cristo, tendo como a quem seguir por meio de escritos fundamentados na Bíblia. O cristianismo é presente em todo o mundo, sendo mais forte em alguns países como o Brasil, onde a fé dos Cristãos é observada por meio das diversas divisões, quer seja em igreja católica, entidades evangélicas ou simplesmente por pessoas que não seguem uma denominação, mas têm uma crença e respeito fundamentados no Cristianismo.

Por meio do número expressivo de fiéis, estrutura organizacional organizada, influência social, política, histórica, sócio-cultural e econômica, além do respeito existente em âmbito regional, há a escolha por estas instituições cristãs.

2.2.1. Igreja Católica Apostólica Romana

Segundo Augusto Gazir (2007), relata um pouco sobre a estrutura administrativa, onde menciona que é administrada mundialmente pelo Vaticano, sendo posteriormente liderada fragmentadamente em cada país por regiões independentes,sendo comandadas através de bispos que por sua vez são indicados pelo Papa. Porém, casualmente, eles podem responder também a um arcebispo e, nesse caso, a diocese estará sob a jurisdição de uma arquidiocese, que é uma unidade de maior dimensão territorial.

Para a formação das dioceses há as paróquias, em que os padres trabalham exercendo sua função junto às comunidades e os fiéis da igreja, sendo orientados pelos bispos, tendo estes, aptidões a proferirem os sacramentos do tipo crisma e ordenação de novos sacerdotes.

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB é um tipo de federação onde os bispos e cardeais brasileiros se organizam, assim como no Brasil, nos outros países também há este tipo de confederação para bispos e cardeais. A CNBB

não possui interferência nas atividades realizadas pela Igreja Católica, tendo como intençãoo entrosamento entre os bispos e tornar dinâmica a atuação da igreja no Brasil.

2.2.2. Igreja Adventista do Sétimo Dia

A Igreja Adventista do Sétimo Dia é conhecida mundialmente por ser uma igreja com princípios fundamentados no estudo da Bíblia Sagrada e a mesma não possuir dono, mas sim ter uma organização administrativa responsável pela manutenção da entidade religiosa.

Quanto à estrutura ideológica do movimento, segundo destaca Lima (2010), a IASD leva em seu nome duas marcas: uma, escatológica, que envolve a crença na segunda volta de Jesus, ou seja, o advento, e a outra, a questão da guarda do sétimodia da semana como repouso instituído por Deus, sendo este dia o sábado.. Para o historiador Prestes Filho (2007), a marca escatológica tem mantido sua singularidade, não porque a IASD seja a única a manter a crença nas profecias bíblicas, mas essencialmente porque sua estrutura ideológica é centrada em um ideal profético.

Conforme dados do Adherents (2014), os adventistas são o décimo segundo maior corpo religioso do mundo e são muito conhecidos também por ofertar um dos maiores movimentos na área de educação, indo hoje de ensino básico a formações superiores e pós-graduações. A Igreja Adventista do Sétimo Dia também é a oitava maior organização internacional de cristãos do planeta. São regidos por uma sede central da Conferência Geral, com pequenas regiões administradas por Divisões, Uniões, Associações e Missões locais. Segundo o Escritório de Arquivos, Estatística e Pesquisa da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia (IASD, 2012), em 2012, a denominação contava com 17.994.120 membros distribuídos em 75.184 igrejas, 68.153 empresas, estando presente em 238 países e áreas do mundo reconhecidas pelas Nações Unidas (ONU). Possuía 21 fábricas de alimentos naturais e diversas clinicas, hospitais, programas e canais de televisão e rádio, abrigos, orfanatos, asilos e editoras em todo o mundo, bem como uma proeminente organização de ajuda humanitária conhecida como Agência Adventista de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais (ADRA) e, é claro, uma rede de escolas espalhadas pelo mundo.

No estado de Alagoas a igreja é liderada através de comissões, as quais estão hierarquicamente abaixo dos pastores, sendo estes liderados pela administração, tendo a do estado de Alagoas sede na Avenida Presidente Roosevelt, nº 167, CEP 57040-600, no bairro de Serraria. Em sua sede há a divisão em departamentos, sendo estes por Presidência, secretaria, tesouraria, departamento pessoal, ministério jovem, educação etc.

2.3. Gestão Financeira

Segundo Cruz e Andrich (2024), o problema da dificuldade em administrar as finanças pessoais não se dá pela escassez dos rendimentos, mas pelo descontrole absoluto dos gastos. Daí se percebe a grande importância também dentro das empresas e organizações a respeito de uma boa gestão financeira; visto que no âmbito organizacional não é diferente. Os gestores precisam entender que não basta apenas a empresa ser saudável do ponto de vista econômico, ou seja, apenas lucrar não significa exatamente que está havendo uma bos gestão no que condiz às finanças da empresa.

Mais do que isso, deve-se haver o controle financeiro, para que a organização tenha uma boa saúde financeira e não venha a falir. Para que se obtenha êxito, é necessário um conhecimento técnico e acompanhamento de perto nas entradas e saídas, nos relatórios financeiros, bem como bom senso e disciplina por parte do profissional responsável pelo controle financeiro da organização. Porém é primordial o comprometimento não só do responsável direto pela gestão financeira, mas de todo o corpo de colaboradores que fazem parte da organização, onde todos devem atuar com metas estipuladas para se chegar ao objetivo adotado.

De acordo com Brendon Marques *et al* (2021, p. 179) a “administração financeira é a arte e ciência de cuidar do dinheiro, mitigar os riscos e agregar valor para a empresa”. Seguindo este pensamento, uma administração financeira eficiente pode ser um fator chave para qualquer organização, visto que ao manter as fiananças em ordem, o gestor é capaz de fazer um melhor planejamento, avaliar com mais precisão os riscos e os lucros, além de aumentar o valor da organização/empresa, bem como sua consolidação.

2.4. Transparência e Prestação de contas

A palavra transparência vem do latim *transparentia*, que designa o fenômeno pelo qual os raios luminosos se deixam perceber ou o ato de se tornar visível, de dar a conhecer, de esclarecer (Teles, 2011). Os sinônimos de transparência incluem clareza, franqueza, inteligibilidade e explicitude; devendo assim, transmitir honestidade e integridade.

Segundo relata Oliveira e Ckagnazaroff (2022), há a transparência direta e a indireta. A transparência direta está ligada às atividades ou resultados que são diretamente observáveis pelo público. De outro modo, a transparência indireta se refere aos mecanismos de informação que tornam as atividades ou os resultados visíveis e verificáveis apenas para agentes ou especialistas técnicos.

O conceito de transparência está voltado e interligado à informação para o ser interessado em ter acesso, sendo o ser interessado visto como um investidor e consumidor de bens de bens. No caso do estudo presente, podemos facilmente substituir o termo ser interessado por doador voluntário, em que o mesmo realiza sua doação e aguarda que se tenha um retorno através de bens e serviços trazidos para a membresia da igreja, assim como para a sociedade. Na visão de Ferejohn (1999), o principal investe os seus recursos na ação realizada pelo agente, esperando retorno no investimento realizado. Assim sendo, o ponto de equilíbrio da relação entre o principal (contribuintes) e o agente (organização/igreja) depende da existência de entidades mais transparentes, que possuam capacidade de reduzir ou minimizar as incertezas da doação realizada.

A transparência na gestão pública, além de ser uma obrigação dos gestores e políticos, contribui para uma maior participação dos cidadãos no exercício das funções públicas (Nogueira; Freitas; Ribeiro, 2017). Diante desta citação trazida para o primeiro setor, o público, podemos também aplicar ao setor em ênfase nesse estudo, o terceiro. Embora o terceiro setor se caracterize por não ter fins lucrativos, a transparência nas igrejas deve ser adotada da mesma forma que nos dois primeiros setores, já que lida com dinheiro que provém de terceiros, os chamados doadores.

Segundo Stephano e Buesa (2013) o fato das igrejas serem constantemente questionadas, sobretudo as evangélicas, a respeito da aplicação e gestão dos seus recursos, aumentam ainda mais suas responsabilidades. Assim, há uma necessidade de fornecer transparência tanto aos fiéis, assim como para a sociedade

como um todo, fator primordial para se obter confiança sobre os recursos captados , administrados e alocados. Assim, as igrejas possuem o intuito de demonstrar perante toda a sociedade que os objetivos estão sendo cumpridos é circunstancial o uso da transparência e, evidenciando o seu patrimônio através da prestação de contas (FARIA; REGO, 2014).

Quanto ao que concerne sobre a transparência na IASD com o uso dos recursos captados, os registros são disponibilizados a qualquer pessoa que tenha interesse em consultar, assim como uma visita a algum dos setores em suas sedes administrativas.

2.5. Orçamento

A administração financeira é aplicada de várias formas em nossa vida pessoal, mesmo que não percebamos. Da mesma maneira que os recursos financeiros são movimentados por pessoas jurídicas, assim também ocorre com pessoas físicas, onde temos um fluxo de caixa, sendo ou não de forma estruturada. Observando as semelhanças existentes, poderemos compreender e aceitar mais facilmente o conceito referente a orçamento. De acordo com Cruz e Andrich (2024), para a realização de um sonho de aquisição da casa própria ou de um veículo financiado, por exemplo, os quais teriam reflexos em longo prazo, deve-se haver um planejamento em que é avaliada a capacidade pessoal de pagamento. De maneira geral, antecipadamente à decisão de compra da natureza apresentada, há um prévio estudo em que são analisadas as previsões de receitas e despesas para o período do financiamento. Em tal análise, há os que possuem um perfil otimista e outros conservadores, no que condiz aos possíveis ganhos futuro. Porém, independentemente do perfil ser otimista ou conservador, normalmente a pessoa realiza cálculos que projetem a tomada de decisão do futuro investimento ou aquisição de ativos.

Ao fazermos essas projeções, mesmo que não sejam tão estruturadas, estamos elaborando um orçamento projetado, onde alocamos as possíveis fontes de receitas futuras, assim como as despesas, objetivando a comparação para se chegar a um resultado, podendo ou não ser favorável, para só assim tomarmos a decisão final.

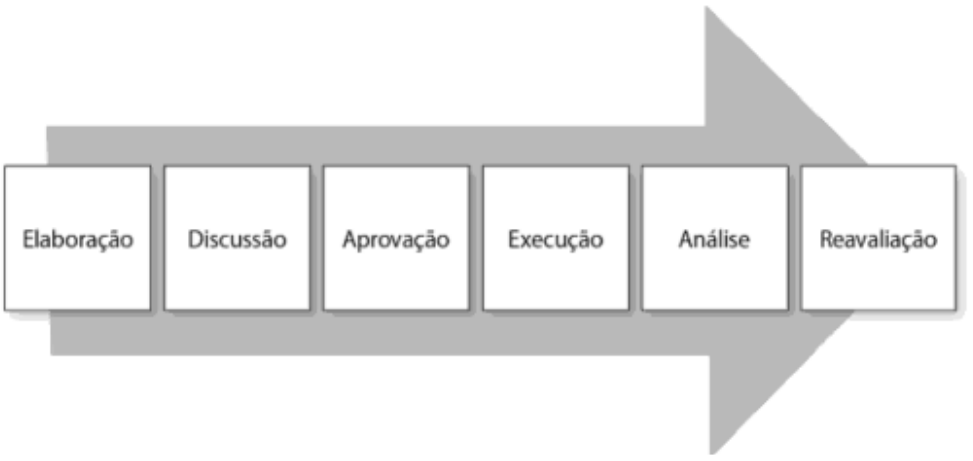
No que condiz ao conceito de orçamento, segundo Cruz e Andrich (2024), podemos conceituá-lo como “um instrumento de controle e planejamento das receitas e dos gastos (custos + despesas + investimentos), com vistas à projeção de um resultado futuro.”

Sabendo-se do conceito de orçamento, o mesmo contribue de maneira direta ou indireta para traçarmos metas, estabelecermos objetivos e definirmos planos de ação, de modo que vários setores da organização possam ser envolvidos em sua elaboração. Portanto, para um eficaz processo de planejamento, o orçamento contribue de forma direta. Para que seja possível o envolvimento de vários setores no processo de elaboração do processo, e que consequentemente os objetivos almejados sejam alcançados, valorizando assim cada esforço individual.

Segundo Gabriel e Birk (2018), o orçamento é um instrumento que apoia a tomada de decisão, auxiliando a avaliação das atividades para mitigar os riscos que se relacionam a elas. A fim de planejar metas e objetivos, é essencial uma estrutura do plano orçamentário, o qual seja desenvolvido e colocado em prática através de estratégias que estejam alinhadas estre os responsáveis de uma organização.

Para que se tenha ênfase no processo orçamentário, é primordial a participação de gestores de diferentes áreas e que estejam empenhados em colocar em prática o plano traçado. Os objetivos que constarão no processo referente ao orçamento devem estar de acordo com o que foi estipulado no planajemento feito pela organização. Através de um eficaz orçamento há a disponibilidade de o gestor visualizar o futuro e converter o que está no planejamento em resultados.

FIGURA 1 – Etapas do Processo orçamentário



Fonte: Guindani et al., 2011, p.23.

Conforme mostra a imagem acima (figura 1), podemos ver as etapas do processo orçamentário. Apesar de muitas vezes, como pessoa física, não termos um orçamento estruturado, no âmbito organizacional é necessário que o orçamento financeiro seja realizado de forma estruturada, seguindo cada um de seus processos de maneira clara.

A primeira etapa consiste na elaboração do orçamento, transformando os dados coletados em informações claras referentes ao aspecto financeiro de possíveis entradas e saídas. O próximo passo requer uma discussão das informações demonstradas na etapa anterior, onde ainda podem ser feitos ajustes no que concerne a elaboração. Dando continuidade às etapas, temos o processo de aprovação, onde após as discussões geradas e possíveis ajustes, o orçamento apresentado é aprovado pela pessoa ou setor designado pela organização. Após a aprovação do orçamento divulgado vem o processo de execução orçamentária, sendo que para esta etapa é de suma importância o acompanhamento por meio dos gestores no desenvolvimento das atividades que foram estabelecidas através de metas para alcançar o objetivo traçado. Logo após, deve ser analisado cuidadosamente o que foi ou não realizado daquilo que estava previsto; possibilitando que finalize na étapa posterior, cuja consiste na reavaliação, onde as etapas e o processo são analisados novamente; podendo sofrer alterações, se necessário, com o intuito de realizar melhorias a cada processo orçamentário.

Para Damasceno et al. (2023, p. 9), o orçamento financeiro é uma ferramenta amplamente utilizada na administração financeira, oferecendo vantagens para qualquer categoria de negócios. No entanto essa abrangência se refere apenas à sua aplicação, já que cada organização precisa de um método distinto e adaptado para a implementação do orçamento. Embora possam ser semelhantes em área, ramo, tamanho e modalidade, cada negócio possui objetivos particulares que se ajustam à própria capacidade e cenário operacional. De acordo com o que foi mencionado, podemos citar como uma grande relevância do orçamento empresarial é que o mesmo é adaptável a qualquer organização e cenário, dependendo da necessidade a ser aplicada, em que os ajustes não são impeditivos à sua implementação.

Ainda sobre o orçamento empresarial, Trocs (2021, p. 37) defende que o “orçamento empresarial é uma ferramenta dentro dos sistemas controle gerencial,

que além de ser lapidado pelos fatores contingenciais, o mesmo pode ser manuseado para auxiliar as organizações se adaptarem ao ambiente, e como consequência, a subsistência das empresas no mercado".

Segundo Trindade (2004, p. 7), um dos pontos que o orçamento oportuniza é a identificação dos pontos de controle comparando-se o que foi orçado com aquilo que foi realizado, proporcionando a obtenção de maior controle da geração de caixa.

Diante do exposto, o orçamento exerce papel fundamental dentro do planejamento estratégico e exercício das atividades financeiras de uma organização, proporcionando benefícios fundamentais para as organizações que o utilizam como ferramenta em sua gestão, visto que além de aspectos financeiros já relatados, tais tomadas de ações facilita a integração da equipe com as informações.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho buscou analisar e desenvolver um levantamento bibliográfico sobre os assuntos abordados, sendo que a procedência dos dados se dará de forma mista, através de análise de documentos físicos, digitais e entrevista, proporcionando assim uma maior familiaridade com o tema, de forma a oferecer a informação a respeito de métodos utilizados no gerenciamento financeiro e a transparência adotada na prestação de contas, através de abordagem qualitativa e quantitativa.

3.1. Caracterização da Pesquisa

Esse trabalho, no que se refere a sua finalidade pode ser caracterizado como uma pesquisa de abordagem qualitativa com objetivo descritivo, possuindo procedimento bibliográfico; buscando-se verificar as informações e relacioná-las com a realidade. Naquilo que se refere aos seus objetivos, a pesquisa pode ser caracterizada como descritiva, dado que visa descrever os fatos e dados a serem fornecidos a respeito da alocação das verbas provenientes dos doadores da organização Adventista no estado de Alagoas, assim como de que maneira são divulgadas as informações para os mesmos.

A pesquisa descritiva é definida por Silva (2017, p. 152) como a que “o objeto a ser pesquisado neste tipo de pesquisa pode ser o indivíduo, a empresa, uma atividade, uma organização ou até mesmo uma situação”, buscando-se estudar, analisar e descrever as informações exploradas. Como assegura Coelho (2019), a pesquisa descritiva utiliza métodos de obtenção de informações padronizadas, inclui ndo a aplicação de questionários e métodos de observação.

Ainda em concordância com o que foi pesquisado, o tipo de pesquisa caracterizada como descritiva tem como objetivo realizar uma avaliação detalhada do objeto de estudo, identificando e documentando suas características e particularidades. Para reunir informações a respeito do tema a ser explorado, o pesquisa descritiva emprega técnicas como observação, entrevistas, análises de documentos, entre outros métodos. Em termos gerais, a investigação descritiva apresenta-se como um tipo de levantamento/coleta de dados.

3.2. Coleta de Dados

Visto que o objetivo desse estudo é analisar a transparência financeira da Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD), no tocante aos procedimentos de coleta de dados, faz-se uso da coleta mista (primários e secundários), através de pesquisa bibliográfica, documental e pesquisa por meio de entrevista com membro da administração, bem como pesquisa de campo com alguns membros da igreja, utilizando-se de ordem qualitativa, verificando assim a relevância das informações recebidas e realizando o confronto entre os achados e o que fora dito nas entrevistas, assim como coleta de dados que se transformarão em informações para auxiliar o estudo em questão.

A pesquisa bibliográfica “trata-se de levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e impressa escrita. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto” (MARKONI E LAKATOS, 2001, p. 43-44). Por último, mas não menos importante, a respeito do ponto de vista temporal empregado, trata-se de um estudo de caráter transversal, já que tem como base o estudo em um período específico de tempo.

O instrumento de pesquisa se deu por meio de um guia semiestruturado com perguntas a respeito da gestão dos recursos administrados pela organização Adventista para o estado de Alagoas. O mesmo não foi baseado em algum guia ou questionário pré existente, mas em um roteiro previamente elaborado com perguntas fundamentadas de acordo com as informações que eram necessárias para o aprofundamento do estudo em questão. O documento, disponibilizado no apêndice, continha 14 questões, organizadas em 3 categorias, cuja finalidade era buscar e fornecer uma visão ampla sobre a estrutura organizacional e financeira da entidade. As respostas foram anotadas em um guia impresso e a entrevista teve duração de uma hora e trinta minutos, sendo a mesma realizada na sede administrativa da igreja.

Para responder as perguntas da entrevista, a MisAL disponibilizou o tesoureiro da sede, sendo realizada no mês de dezembro de 2023. A escolha do tesoureiro se deu pela disponibilidade vinda através da presidência da sede, bem como pelo fato de que o mesmo fazia parte do corpo diretivo, além de ter sido um dos responsáveis pela divulgação dos relatórios financeiros.

Ademais, para a análise de conteúdo, foi realizada através de dados secundários, tais como balanço patrimonial e demonstração do resultado de exercício publicados pela instituição na revista da III Assembleia Quadrienal da Igreja Adventista no estado de Alagoas; tendo como finalidade complementar a pesquisa por meio da geração de informações a respeito da análise da saúde financeira da igreja. Foram ainda considerados documentos de forma impressa e eletrônica,

Além do tesoureiro da sede, também foram realizadas algumas perguntas com membros da igreja, assim como com funcionários da sede administrativa. Tais perguntas foram realizadas durante o primeiro semestre de 2024 e foi feita por conveniência devido a disponibilidade dos entrevistados. Com os membros e funcionários foi perguntado, de forma geral, se confiam na igreja, quanto a administração de recursos financeiros, bem como na disponibilidade de informações no caráter financeiro. A amostragem foi não probabilística, por escolha racional, já que buscou uma ou mais características específicas, tais como ser membro ativo, ter no mínimo dois anos como membro ou funcionário, fazer uso ou já ter usado o aplicativo ou já ter recebido o relatório de devolução. Tais membros e funcionários foram escolhidos por já fazerem parte da igreja a, pelo menos, dois anos como membros ativos; além de terem um mínimo conhecimento a respeito do sistema adotado pela igreja no tocante à captação e destinação das verbas.

Como a maioria das respostas foram idênticas, utilizou-se como parâmetro as respostas de 4 entrevistados, as quais representam as idênticas respostas de outros. Para isso, disponibilizou-se as respostas do E1 – Entrevistado 1, membro, 28 anos; E2 – entrevistado 2, tesoureiro, 35 anos; E3 – Entrevistado 3, membro, 55 anos; e E4 – Entrevistado 4, ex-funcionária, 30 anos.

O motivo da escolha da Igreja Adventista do Sétimo Dia como organização religiosa a ser motivo de estudo e pesquisa neste presente trabalho se deu pela acessibilidade das informações juntos aos gestores da organização religiosa aqui tratada.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para o desenvolvimento deste presente estudo, foram realizados busca de informações a respeito da transparência utilizada na IASD quanto ao uso e destino das verbas oriundas de seus doadores. Para tanto, foi realizada pesquisa com o tesoureiro da MisAL, análise de documentos físicos, acesso a informações disponibilizadas eletronicamente, além do convívio com o processo.

Os tópicos foram divididos em cinco, sendo: Adventismo em Alagoas; processo de registro e alimentação das informações, saídas de verbas e prestação de contas; percepção dos membros da igreja sobre a transparência; registros contábeis; os quais vereremos de forma clara e objetiva nos parágrafos a seguir, a fim de verificarmos a maneira pela qual a igreja conduz as informações para seus membros.

4.1. Adventismo em Alagoas

Segundo dados divulgados na revista da terceira assembleia quadrienal da Missão Alagoas, em 2023, há no estado 332 igrejas e grupos e conta com mais de vinte e oito mil membros Adventistas do Sétimo Dia. O pioneirismo no estado se deu através de um marinheiro e enfermeiro por sobrenome Costa.

Costa veio do estado do Rio de Janeiro, onde conheceu a mensagem adventista, desembarcando em terras alagoanas, necessariamente no Porto de Maceió, no ano de 1907. Ele ainda não havia se batizado, mesmo assim fazia seu trabalho missionário divulgando o que tinha aprendido nas terras fluminenses. Na época, o então vice-presidente da igreja para o Brasil, o Pr. Frederick Weber Spies recebia cartas entusiasmadas de Costa, cujo solicitava que Frederick visitasse Alagoas, alegando que no estado já havia doze pessoas que guardavam o sábado. Tarefa essa que não era tão fácil para o Marinheiro Costa, já que o avanço da igreja no país se dava na região Sul e começava a ter suas primeiras iniciativas na região Norte.

Finalmente, após a insistência do marinheiro Costa, o pastor Spies chegou ao Brasil no último trimestre de 1908; onde o mesmo evangelizou e reunião mais de 100 pessoas na primeira conferência pública da Igreja no estado, tendo como resultado o batismo de 8 pessoas. Devido a tal fato, na data 8 de dezembro de 1908 foi

estabelecido o primeiro grupo oficial Adventista de Alagoas, o qual teve dois locais provisórios de encontro até ser fundado onde hoje funciona a Igreja Adventista do Sétimo Dia Central de Maceió, localizada na Ladeira Eustáquio Gomes de Melo, no Centro de Maceió, conforme figura 2.

FIGURA 2 - IASD Central de Maceió (atualmente)



Fonte: registro do autor (2024)

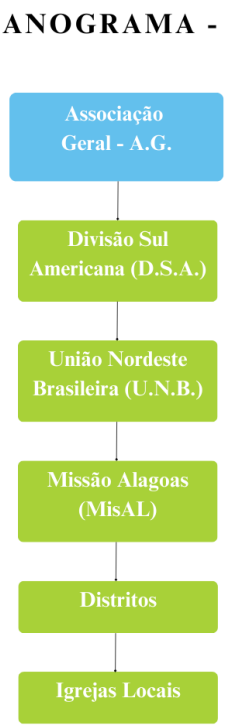
Como já aqui descrito, atualmente a IASD está presente em 85 municípios alagoanos (83,3%), fato que é um grande avanço, considerando-se como iniciou sua trajetória. Sabendo-se que o estado está composto por 102 municípios, um dos objetivos da igreja é conseguir se estabelecer nas 17 cidades em que ainda não há presença de grupo ou igreja formalizada.

Segundo a revista da quadrienal, recentemente divulgada, dos 17 municípios que ainda não tem presença formalizada, 4 já se encontram em processo de plantio de igreja, sendo as cidades de Cajueiro, Roteiro, São Miguel dos Milagres e Traipu; logo, restam apenas 13 cidades a serem alcançadas pela presença Adventista de maneira formal.

De acordo com o Tesoureiro da Igreja Adventista para Alagoas, o pastor Eusébio Neto, já estão sendo tomadas medidas eficazes, através de planejamento mental, físico e orçamentário no que condiz as metas para que se chegue ao objetivo de ter a presença Adventista em todo o estado o mais rápido possível. Até porque, para toda e qualquer tomada de decisão, mesmo partindo de uma liderança de igreja local, deve-se respeitar a hierarquia, cuja pode ser observada no organograma 1 a seguir, cujo vai das lideranças e igrejas locais até a Associação Geral da Igreja

Adventista do Sétimo Dia válida para todo o território mundial que tenha presença de alguma organização Adventista.

ORGANOGRAMA 1 – Hierarquia da IASD



Fonte: Elaborado pelo autor (2024), com base no site oficial da organização.

Através do levantamento feito pelas secretarias das igrejas, dos mais de 28 mil membros no estado, a maioria é composta pelo sexo feminino, apresentando quase 50% a mais que a quantidade de membros do sexo masculino. Mais precisamente, há 59,3% de mulheres e 40,7% sendo homens; onde o fato interessante é que deste total, cerca de 60% dos membros são regulares em suas igrejas.

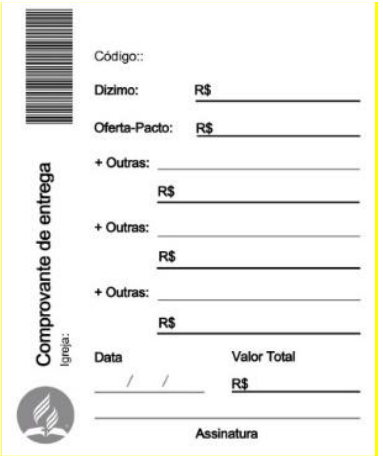
No que condiz a divisão de membros por faixa etária, foram divididos em 4 faixas; sendo a maior quantidade na faixa de 36 a 65 anos de idade (11224 membros), já por sua vez, a menor quantidade de membros ficou na faixa de 66 a 100 anos (2754 membros). As informações correspondentes aos membros por faixa etária podem ser analisadas no gráfico a seguir.

4.2. Processo de Registro e Alimentação das informações

Partindo-se do início das etapas de recolhimento das doações voluntárias de membros e/ou visitantes, ou ainda por meio de subvenções recebidas, a organização trata com seriedade desde as ofertas e dízimos entregues durante os cultos até a demonstração de seu uso, cujo pode ser solicitado por qualquer membro batizado.

Logo abaixo, temos o modelo de documento para registro de entrega de dízimos e/ou ofertas por parte do doador, neste caso sendo físico. O modelo mencionado é disponibilizado pelo sistema e entregue pelo próprio tesoureiro da igreja local. Como mostrado na figura 3, nesse comprovante a alimentação das informações são do próprio doador e feita pelo mesmo; informações como nome, igreja, código, data e assinatura, assim como a que se refere cada valor transcrito para o papel são as que devem constar no comprovante.

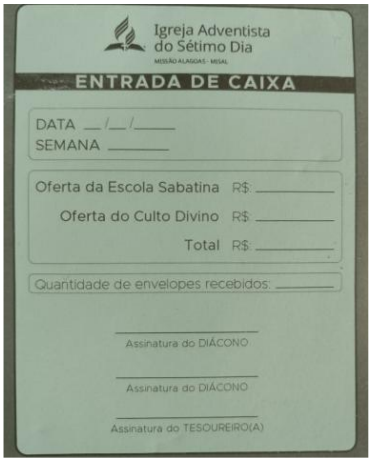
FIGURA 3 – Modelo de comprovante de entrega



Fonte: Sistema ACMS (2024)

Levando-se em consideração as Igrejas Adventistas de Alagoas, a recomendação é que as ofertas e dízimos recolhidos sejam conferidos ainda no local e mesmo dia. A conferência da entrada de valores na igreja local é realizada pelo tesoureiro local mais a presença de duas testemunhas, as quais fazem parte do corpo de diáconos e diaconisas, onde o valor é conferido é registrado em documento físico por nome entrada de caixa (figura 4). Neste documento físico são anotados informações importantes, sendo estas a data, semana, valores de oferta, quantidade de envelopes de dízimo recebidos e as assinaturas dos conferentes.

FIGURA 4 – Entrada de Caixa Local



Fonte: Disponibilizado pela MisAL (2024)

Como verificado na figura 4, há o registro da quantidade de envelopes de dízimos, mas neste documento não são registrados valores e nomes dos dizimistas. É recomendado que os valores sejam conferidos, a fim de verificar se coincidem com o que foi entregue pelo doador, sendo que o nome deste não é divulgado, a fim de preservar a identidade do doador. Caso haja divergência, o (a) tesoureiro (a) busca corrigir junto a pessoa que doou. A conferência dos valores informados coincidindo com o que foi entregue, é feito então o registro em documento padrão e posteriormente os dados são transferidos para o sistema digital, por meio do sistema ACMS - Adventist Church Managment System, cujo é o sistema oficial utilizado pela Igreja Adventista do Sétimo dia para gerenciar principalmente a secretaria e tesouraria das igrejas.

Atualmente o procedimento de doação é feito através de dinheiro, transferência bancária ou pelo aplicativo 7Me. O Seven me é um espaço para membros e amigos da Igreja Adventista do Sétimo Dia, em que por meio de seu sistema online e aplicativo, você pode realizar vários procedimentos, tais como: atualizar seus dados cadastrais; solicitar pedidos de transferência entre igrejas; acompanhar a situação financeira de sua igreja; adorar a Deus por meio dos dízimos e ofertas; conferir seus recibos e extratos. Para os membros optantes pelo 7me, as conferências de valores, assim como a sistema são realizadas diretamente com analistas da própria sede administrativa e lançadas no sistema de tesourarias, onde o tesoureiro da igreja local também tem acesso às informações.

FIGURA 5 – Extrato do Doador



Fonte: Sistema ACMS (2024)

Dando prosseguimento as etapas no processo de prestação com o (a) doador (a), após os valores serem registrados no sistema utilizado pela organização, é enviado por meio físico e/ou digital (sistema e e-mail) o extrato do doador, como pode ser observado acima (figura 5), onde o mesmo pode conferir se as informações disponibilizadas estão coerentes com o que foi entregue. Nota-se que no extrato há informações importantes, como nome, código do membro, valor, alocação da verba, data em que foi enviado para o sistema, histórico mês a mês etc. Esse processo é realizado semanalmente e a cada mês a remessa mensal é fechada e disponibilizada em relatório com todos os registros de entradas e saídas realizados durante o período.

4.3. Saídas de Verbas e Prestação de Contas

Destaco que, no caso das saídas, para toda e qualquer despesa ou investimento é necessário a apresentação de documento que valide de forma fiscal o que foi retirado do caixa da igreja local, podendo ser utilizado nota fiscal eletrônica, nota fiscal de mercadoria, nota fiscal de serviço etc. Lembro ainda que a nota é com a identificação do consumidor, devendo ser apresentado o CNPJ que representa a organização.

Desde já, passadas as etapas mencionadas, a remessa realizada pela tesouraria local de cada igreja passa também por análise, onde o que foi feito é verificado pela equipe de revisão e auditoria que representa a Igreja Adventista do

Sétimo Dia para o estado de Alagoas, a qual fica localizada em sua sede administrativa estadual, a Missão Alagoas. Finalizando o processo, após a auditoria da sede, pode-se também haver ainda auditoria de órgão externo, onde o mesmo avalia e audita o que foi realizado. Tais auditorias são realizadas por pessoa técnica, cuja analisa as documentações de entradas e saídas dos caixas, bem como s veracidade dos documentos e das informações alimentadas no sistema.

Ademais, além de ser possível o acesso aos relatórios financeiros em cada igreja local, é disponibilizada pela MisAL uma revista, onde consta o resumo financeiro da organização no estado. A mesma é feita de acordo com dados apurados e apresentados em assembleia quadrienal, a qual iremos tratar mais à frente.

4.4. Percepção dos membros da igreja sobre a transparência

A fim de qualificar mais os dados aqui apresentados, alguns membros que realizam suas doações para a igreja foram sucedidos a uma pesquisa sobre o destino das verbas alocadas, bem como do sistema e processo utilizado pela igreja, tendo a finalidade de buscar saber pessoalmente o que pensam a respeito da maneira que a organização lida com os recursos. Respostas essas que serão dispostas através das falas a seguir, utilizando-se de nomes fictícios, simplesmente como entrevistados, a fim de preservar a identidade dos mesmos.

O E1 – Entrevistado 1 (membro da Igreja da Serraria, 28 anos) disse o seguinte: “sinto confiança em devolver o dízimo e entregar a oferta nessa igreja, visto que são apresentados relatórios com o que entra e sai, sem esconder nada e sem ficar o dinheiro na mão do pastor...ao contrário de outra igreja que participei por vários anos, onde o pastor quem determinava quanto ganhava e o que faria com o valor arrecadado. ” Uma segunda pessoa, E2 – Entrevistado 2 (tesoureira de uma igreja local, 35 anos) respondeu o seguinte a respeito do uso do aplicativo: “acho muito bom e seguro, porém poderia ter mais material explicativo sobre o uso do seven me”. Trago mais uma fala, a do E3 – Entrevistado 3 (membro de uma IASD na cidade de Arapiraca, 55 anos), o qual relatou “aqui entendi o verdadeiro objetivo de destino dos dízimos, que é para pregação e avanço do evangelho, e não para benefício próprio; aqui sim confio, pois mostram o que temos e para onde está indo, e melhor ainda, só sai com aprovação”. Finalizando, apresento a fala da E4 –

Entrevistada 4 (ex-funcionária, 30 anos): “é muito bom ver as verbas serem usadas em prol do bem da sociedade, sabendo que não há fim lucrativo, mas sim uma devolução daquilo que doamos”.

Tendo em vista o que foi apresentado, ratifica-se mais uma maneira pela qual a organização busca fornecer transparência quanto ao uso dos recursos tanto para seus membros, assim como para a sociedade e governo; ademais, além das etapas demonstradas, qualquer membro pode ter acesso às informações contábeis, através de seu tesoureiro local ou até mesmo indo na sede administrativa da igreja para o estado de Alagoas.

4.5. Registros Contábeis

Uma organização, independentemente de sua área de atuação, necessita de sistemas de controle, a fim de que possa garantir que a entidade atue conforme as especificações desejadas. Os sistemas de controle se fundamentam nos princípios básicos de supervisão, avaliação e retorno de informações. Estes sistemas são compreendidos pelas crenças, valores, ações desempenhadas e pelo comportamento dos gestores no condicionamento das estratégias organizacionais (Carvalho; Bonfim, 2023).

A contabilidade em instituições religiosas tornou-se um instrumento crucial para assegurar a transparência e a responsabilidade financeira. Em muitas dessas instituições, os sistemas de contabilidade não apenas organizam os registros financeiros, mas também atendem às peculiaridades de despesas relacionadas a doações, contribuições e remunerações dos líderes religiosos, como ocorre em igrejas e mesquitas, onde a transparência é fundamental para a gestão eficiente (Puspita; SK, 2023). Incontestavelmente, a Contabilidade é a ferramenta mais importante para verificar o patrimônio de uma organização, permitindo a identificação precisa do que resultou em alterações qualitativas ou quantitativas, direcionando a administração empresarial na gestão e ajudando na obtenção de conquista de metas propostas. Apenas através de seu emprego, o empreendedor terá as informações essenciais para suas tomadas de decisão (Andrade, 2018).

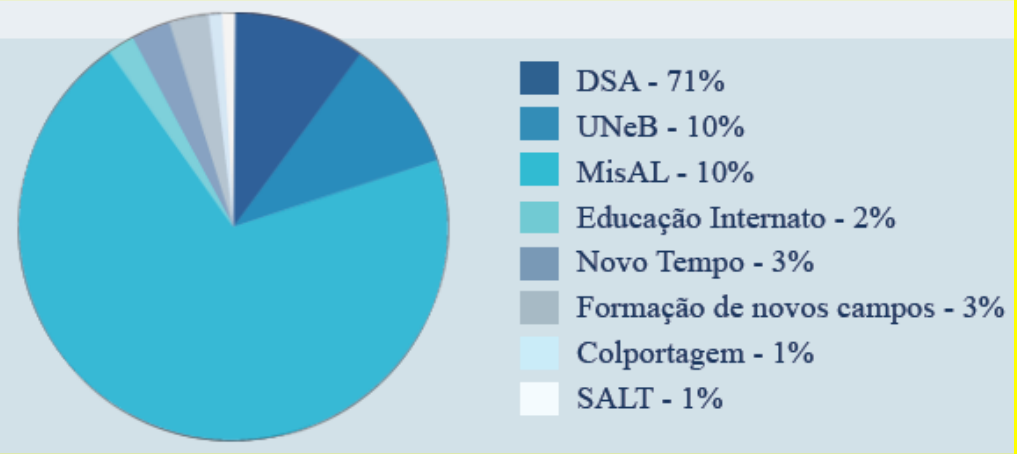
No tocante aos registros contábeis resultantes da pesquisa realizada, os mesmos foram disponibilizados através de informações provenientes da gestão administrativa da organização em evidência, assim como por meio de sua revista

quadrienal (2020 - 2023), os quais serão relatados nos parágrafos seguintes. Dando início aos dados, trago alguns dados referentes a entrada de dízimos e ofertas.

4.5.1. Dízimos

Referente aos dízimos, considerando o crescimento acumulado, houve o registro de um crescimento percentual de 10,53% em 2020, 8,9% no ano de 2021 e de 16,9% em 2022. Já em 2023, o crescimento acumulado foi de 14,06%, considerando-se até o mês de outubro do referido ano. Dessas entradas de dízimos no estado de Alagoas em cada igreja local, o destino se dá como mostrado no gráfico 2, onde 71% é destinado para DSA (Divisão Sul Americana), 10% para UNEB (União Nordeste Brasileira), 10% para a MisAL (Missão Alagoas) e o restante para outras áreas.

GRÁFICO 2 – DESTINO DOS DÍZIMOS EM PERCENTUAL



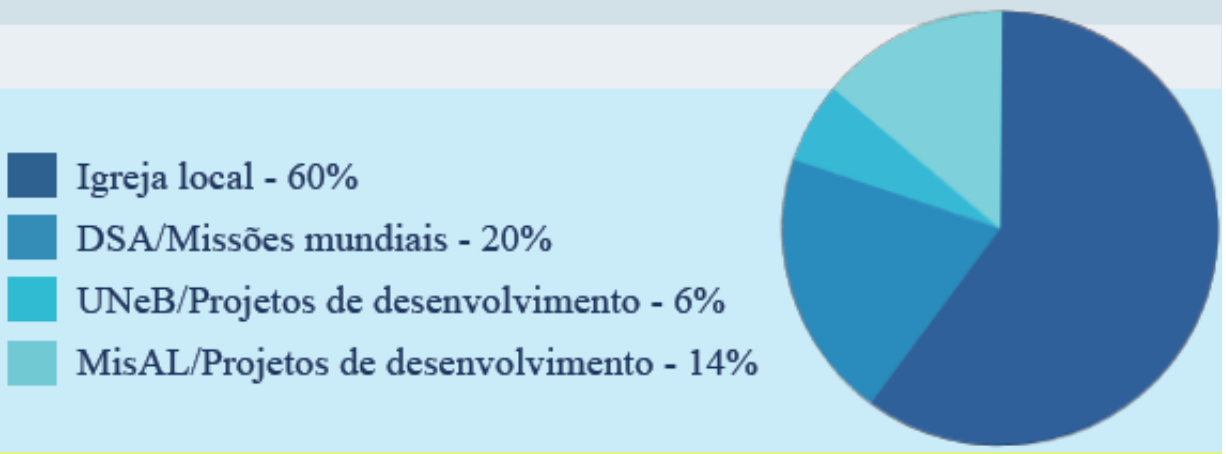
Fonte: Revista III Assembleia quadrienal MisAL (2023)

4.5.2. Ofertas

O crescimento acumulado das ofertas no campo, também considerando o período quadrienal obteve em seus registros contábeis o valor de – 5,83% no ano de 2020, o qual subiu em 2021 para 12,39% e com uma crescente no ano de 2022 para 25,51%; seguindo o mesmo no ano de 2023, ficando em 27,46%, considerando-se também, assim como no caso dos dízimos, até o mês de outubro de 2023. A alocação das ofertas é diferente da dos dízimos, detalhe este que se dá através do

gráfico 3, logo abaixo:

GRÁFICO 3 – ALOCAÇÃO DAS OFERTAS



Fonte: Revista III Assembleia quadrienal MisAL (2023)

4.5.3. Balanço Patrimonial

Neste subtópico será tratado sobre algumas informações pertinentes ao Balanço Patrimonial, cujo apresenta os ativos (bens e direitos), passivos (obrigações) e patrimônio líquido (capital próprio) da empresa. Tal ferramenta de análise financeira é de suma importância para a organização verificar em que situação está sua saúde nas finanças, contribuindo numa melhor tomada de ação por parte de seus gestores. Será relatado, de forma geral, e em percentual, a respeito do ativo, passivo e patrimônio líquido. Informações detalhadas a respeito do balanço encontram-se na revista disponibilizada para esse presente estudo.

Através da análise realizada sobre os dados disponibilizados na revista da quadrienal, tomando como base sempre o mês de dezembro dos anos 2019 a 2022 e o mês de outubro do ano 2023, foram observados movimentações percentuais quanto ao ativo da organização analisada, no qual houve um pequeno crescimento de 1% de no ano de 2020, comparado ao ano de 2019. Nos seguintes anos (2021, 2022 e 2023) houve crescimento nos aumentos percentuais considerando-se os anos bases anteriores, sendo de 13%, 20% e 19%; respectivamente.

Quanto ao passivo (circulante + não circulante) registro no Balanço Patrimonial, conforme registro na revista referente as movimentações em cada ano, pôde ser verificado em 2020 um redução de 24% comparado ao exercício do ano

anterior; seguindo o mesmo ritmo no ano de 2021, com declínio de 39%, tendo como base o ano de 2020. Já no ano seguinte, em 2022, foi observado um aumento de 47% ao que se teve em 2021. Finalizando a observação, voltou a reduzir o percentual de dezembro de 2022 a outubro de 2023, em 65%.

Por último, porém não menos importante, traremos a atenção para o patrimômio líquido, também tendo como base a análise feita de um ano ao exercício do ano anterior ao que está sendo analisado. O Patrimônio Líquido é um indicador fundamental, o qual espelha a saúde financeira e capacidade de geração de valor da organização/entidade. Com base nos dados colhidos, observou-se um crescimento em todos os exercícios anuais, comparando-se o exercício do ano anterior; sendo de 13% em 2020, de 31% em 2021, 15% em 2022 e de 19% em 2023.

Diante de todos os dados aqui apresentados a respeito do Balanço Patrimonial, pode-se considerar que houve, de forma geral, um significativo crescimento nas finanças da Missão Alagoas, destacando-se um maior percentual de ativo do que passivo, o que sugere uma situação financeira saudável; assim como ums constante crescente de seu patrimônio líquido, indicador este, importante como ponto de partida para análise de outras possíveis demonstrações financeiras, tais como, por exemplo, a DRE (Demonstração do Resultado de Exercício).

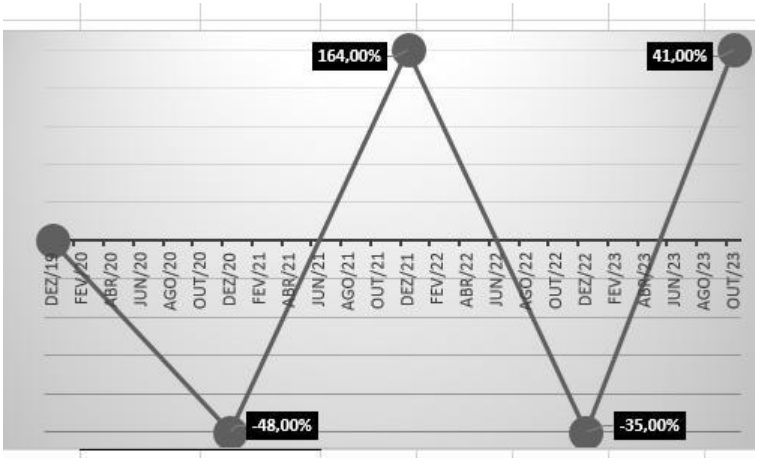
4.5.4. Demonstração do Resultado de Exercício

A DRE – Demonstração do Resultado de Exercício consiste em dados e informações das receitas e despesas, resultando em verificar se houve lucro ou prejuízo, os quais estão dispostos em relatório gerencial, permitindo verificar o desempenho financeiro da organização. Ele permite que a gestão da organização avalie a saúde financeira, e consequentemente contribuir de maneira significativa para a tomada de decisões para reduzir gastos e aumentar as receitas. Além de mostrar o resultado financeiro, contribuir na tomada de decisões e permitir a análise de desempenho, é também um documento com caráter de obrigatoriedade para a maioria das empresas, devendo ser apresentada anualmente à Receita Federal e/ou outros órgãos competentes.

A seguir, será mostrado, de acordo com os dados disponibilizados pela organização, um resumo da DRE referente ao período quadrienal. Através do gráfico 4 pode-se perceber que há uma variação no percentual do resultado, considerando a

comparação entre o ano analisado com base no exercício anterior. Com base nas receitas recorrentes e não recorrentes, houve uma redução de 48% no que condiz ao resultado do exercício do ano 2020, comparado ao ano de 2019. Em 2021, houve uma evolução de 164% quando se compara ao ano anterior. Nos anos de 2022 voltou a ter redução, sendo de 35%; já no exercício de 2023 teve-se um aumento de 41%. Vale salientar o lucro demonstrado em todos os anos, o que reflete em uma boa saúde financeira da organização objeto de estudo deste corrente trabalho.

GRÁFICO 4 – RESULTADO DO EXERCÍCIO



Fonte: Elaborado pelo autor com base na Revista III Assembleia quadrienal MisAL

A respeito de trabalhos realizados e divulgados sobre o tema de estudo, não verificou-se algum na mesma temática, mas alguns foram analisados. Inicio com o trabalho de mestrado em Antropologia Social pela UFAL feito em 2017, pela Claudiene Reis dos Santos. O tema foi “Por Deus, pela fé e para a saúde”. A abordagem foi mais voltada para cuidados com o corpo e a mente; enquanto o TCC aqui apresentado considerou mais a parte de transparência e gestão financeira.

Como segundo exemplo, trago o artigo publicado na revista Terceiro Setor e Gestão no ano de 2019, através da Faculdade Anísio Teixeira, tendo como autores: Alison Silva Ferreira, Mirian Gomes Conceição, Robson Lima Rodrigues e Thayná Santos Silva. O tema abordado pelos autores foi “O uso da contabilidade como objeto de transparência nas entidades religiosas: um estudo de caso em igrejas Batistas de Feira de Santana. O trabalho analisado trouxe algumas informações financeiras sobre a Igreja Batista Nova Alvorada – IBNA e a Primeira Igreja Batista de Feira de Santana (PIB).

Os relatos do segundo trabalho foram mais no aspecto de informação do que é feito e não muito se aprofundando em dados numéricos. Mostrou-se o valor geral de receitas anuais e apenas a informação de qual das duas igrejas tinha balanços patrimonial e social, bem como os demontrativos de fluxo de caixa, entrada/saída, saldo e superávit/déficit. Não foram apresentados os dados do Balanço Patrimonial, tais como o ativo, passivo e Patrimônio Líquido, assim como também não foram relatados os dados da Demonstração do Resultado de Exercício. Uma comparação também notável é que uma das igrejas apresentadas, a PIB não contava com tesoureiro, até a divulgação do trabalho.

Não menos importante, temos um terceiro trabalho a ser comparado. Tal trabalho foi realizado no ano 2011 pelo autor Marcel Nozaki Ulharuzo, através da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. O tema do trabalho foi “Planejamento Financeiro em Igrejas: Estudo de Caso na Igreja Batista Brasa Zona Norte”. No que se diz respeito a transparência e gestão financeira, o trabalho mencionado relatou que a organização religiosa possui tesoureiro, trouxe conceitos de orçamento, DRE e Balanço Patrimonial; além de resultados de despesas e receitas, assim como propostas levantadas pelo autor.

Finalizando, trago o quarto trabalho a ser analisado. O trabalho tem como tema “Controle interno: contabilidade em uma entidade sem fins lucrativos. Igreja evangélica” e foi feito em 2022 pela autora Daiana da Silva Ramos dos Santos, através da Universidade de Taubaté. O estudo trouxe conceitos nas áreas de controle interno e gestão financeira. Foram apresentados um modelo de relatório de dízimos e ofertas. Também foi divulgado um fluxo de caixa com valores fictícios.

Diante do exposto apresentado, verificou-se que o tema deste presente trabalho é pouco explorado nas literaturas; e quando há o estudo, não há um detalhamento assim como neste, onde foram apresentados Balanço Patrimonial, Fluxo de Caixa, Demonstração de Resultado de Exercício, formulários de entrega de dízimos e ofertas, relatório de comprovação de entrega, modelo de auditoria, dentre outros aspectos. Visto o que foi relatado, ressalto a importância do tema apresentado neste presente trabalho.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

O presente estudo teve como objetivo analisar a transparência financeira da Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD) do Estado de Alagoas, analisando a forma como é tratado o processo de utilização dos recursos provenientes dos doadores, desde sua coleta até o destino. Para a concretização do objetivo proposto, foram verificados registros financeiros através de pesquisa descritiva com disposição e acesso às informações disponibilizadas pela sede administrativa da igreja para o estado de Alagoas, assim como o acompanhamento de decisões e documentos de igreja local.

Como limitação de estudo, teve a falta de dados sobre a gerência financeira e transparência utilizada em outras igrejas do estado, bem como a falta de disposição de informações disponibilizadas pelas mesmas, com o intuito de verificar e fazer um comparativo com a igreja aqui analisada nesse presente estudo. Desde já, também como recomendação para trabalhos futuros a respeito do tema, fica como sugestão a realização de pesquisa mercadológica com uma maior quantidade de entrevistados a serem abordados dentro de Alagoas, dentro de um âmbito maior dentro do estado, objetivando um maior contato e resposta daqueles que utilizam do sistema adotado pela organização. Fica também como recomendação, aquilo que verificou-se como uma pequena melhoria na metodologia utilizada pela organização, no que se diz respeito ao marketing utilizado, cujo se permite ser propagado de maneira mais ampla e regular a respeito da transparência utilizada.

Por fim, entendo e concluo o presente estudo sabendo-se que seu objetivo de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo foi cumprido a respeito do tema, uma vez que os dados mostraram que há sim transparência ofertada pela Igreja Adventista no Estado de Alagoas no que se diz respeito a sua gestão financeira com os recursos provenientes de doações e/ou subvenções. Adicionando-se ao que já foi relatado anteriormente, o presente estudo pôde trazer o tema não somente para o âmbito acadêmico, mas também para a sociedade, a fim de que a mesma desperte interesse em analisar o que foi relatado neste corrente trabalho, tão somente como cobrar de outras organizações uma idêntica ou melhor transparência no que se diz respeito ao recursos captados pelas mesmas e que são oriundos de terceiros.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Cheila Fernandes; PADILHA, Gisele Leite; CASTRO, Tatiane Melo. Contabilidade do Terceiro Setor: Uma Análise Sobre a Concepção dos Contadores. **Revista Humanidades e Inovação**, v.5, n. 2 – 2018, p. 246.

BRIZOLA, Gadiel de V., **Terceiro setor análise contábil de uma entidade eclesiástica.** 2015. 55 Folhas. Categoria Monografia -Universidade Federal de Santa Catarina,Jacuzinho, 2015.

CAMARGO, Mariangela Franco. **Gestão do terceiro setor no Brasil: estratégias de captação de recursos para organizações sem fins lucrativos**. São Paulo: Futura. 2001.

CARNEIRO, A. F.; OLIVEIRA, D. L.; TORRES, L. C. **"Accountability e prestação de contas das organizações do terceiro setor: uma abordagem à relevância da contabilidade"**. Sociedade, contabilidade e gestão, vol. 6, n. 2, 2011.

CARVALHO, Vinícius da Costa Nagib de Carvalho; BONFIM, M. P. A contabilidade nas instituições Católicas nos séculos XVII e XVIII. **Revista de Contabilidade da UFBA,** [s. l.], v. 17, n. 1, p. e2319, 2023.

COELHO, Beatriz. **Os diferentes Tipos de Pesquisa – Entenda as características de cada uma**. Blog da Mettzer, 20 de setembro de 2019. Disponível em: [https://blog.mettzer.com/tipos-de-pesquisa/#pesquisa_descritiva]. Acesso em: 10 jun. 2024.

CRUZ, June Alisson Westarb; ANDRICH, Emir Gimarães. **Gestão financeira**

moderna: uma abordagem prática. Editora Intersaberes, 2024.

DAMASCENO, Sabrina Rodrigues et al. Orçamento Empresarial: Mercado Livre. **Projeto Integrado**, 2023.

DA SILVA LIMA, Brendon Marques et al. Gestão financeira e redução de custos para micro e pequenas empresas. **Revista projetos extensionistas**, v. 1, n. 1, p. 176-181, 2021.

DE FARIA, Juliano Almeida; DA SILVA REGO, André Lourenço. TRANSPARÊNCIA NAS ENTIDADES RELIGIOSAS: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A APLICAÇÃO DE FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A TRANSPARÊNCIA FINANCEIRA NA PARÓQUIA SENHOR DO BONFIM [TRANSPARENCY IN RELIGIOUS ORGANIZATIONS: A CASE STUDY ON THE APPLICATION OF FACTORS...]. **Revista de Teologia e Ciências da Religião da UNICAP (Descontinuada)**, v. 4, n. 1, p. 267-300, 2014.

Gabriel, D., & Birck, K. C. (2018). **Características das publicações acerca do tema orçamento empresarial**. Revista Conexão, 6, 21-39.

GAZIR, Augusto. **Entenda a Estrutura da Igreja Católica.** Disponível em: [http://www.bbc.co.uk/portuguese/reporterbbc/story/2007/05/070509_estrutura_igrejarg.sht ml]. Acesso em: 11 jun. 2024.

GUIMARÃES, Jéssica Fyama Nário et al. **A nova face da religiosidade na sociedade contemporânea:** Um estudo de caso na Igreja Assembléia de Deus de Monteiro-PB. 2015.

LIMA, Eliseu Bandeira de. **Governança nas organizações religiosas***:* enfoque na transparência de recursos. 2016. 124 f. Dissertação (mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

MARTINS, P. L.; NERY, K. P.; BORGES, K.; SOUZA, M. E.; BORGES, R. O. A Contabilidade do Terceiro Setor: o Caso Anália Franco. In: **VIII SEGeT – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia** – 2011.

MPGO. ***O que é o terceiro setor?*** Ministério Público do Estado de Goiás. Disponível em: [https://www.mpgo.mp.br/portal/conteudo/o-que-e-terceiro-setor]. Acesso em: 23 maio 2025.

MURARO, P.; LIMA J. E. S. “Terceiro setor, qualidade ética e riqueza das organizações”. **Revista FAE**, vol. 6, n. 1, 2003.

OLIVEIRA, Aristeu de. ROMÃO, Valdo. **Manual do Terceiro Setor e Instituições Religiosas**: trabalhista, previdenciária, contábil e fiscal. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

OLIVEIRA, Daniel José Silva; CKAGNAZAROFF, Ivan Beck. A Transparência como um princípio-chave de Governo Aberto. **Administração Pública e Gestão Social**, 2022.

PUSPITA, S.; SK, R. Design and Implementation of Accounting Information Systems in Religious Institutions. **Jurnal Indonesia Sosial Teknologi**, v. 5, n. 7, p. 349-3500, 26 jul. 2024. Disponível em: [https://jist.publikasiindonesia.id/index.php/jist/article/view/1215]. Acesso em: 13 abr. 2025.

ROSS,S.A;WESTERFIELD, R.W; JAFFE, J.F. Administração Financeira- Corporate Finance. Editora Atlas, São Paulo, 2010.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade.** Salvador, BA: UFBA, Faculdade de Ciências Contábeis, Superintendência de Educação a Distância, 2017.

SMITH, David Horton. Four Sectorsor Five? RetainingtheMember-Benefit Sector. **NonprofitandVoluntary Sector Quarterly.** V. 20 N. 2, Summer 1991.

STEPHANO, J. Y. K.; BUESA, N. Y. Contabilidade do Terceiro Setor: Enfoque na Contabilidade das Igrejas de Cotia e Itapevi. **Revista Eletrônica de Gestão e Negócios**, vol. 4, n. 1, 2013.

STROPARO, T. R.; KOHUT, F. A. Utilização de ferramentas gerenciais da contabilidade nas entidades do terceiro setor: um estudo em fundações no estado do Paraná. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 12, n. 35, p. 44–58, 2022. DOI: 10.5281/zenodo.7317658. Disponível em: [https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/755]. Acesso em: 24 maio. 2025.

TELES, Gilberto Mendonça. O claro-escuro da transparência literária. **Revista Guará-Revista de Linguagem e Literatura**, v. 1, n. 1, p. 95-108, 2011.

TRINDADE, Douglas**. Orçamento Social em Entidades Sem Fins Econômicos**. Rio de Janeiro, 2004.

TROCZ, Pedro Junior de Oliveira et al. Percepção dos gestores sobre fatores contingenciais no orçamento empresarial e uma proposta de adaptação em indústria do oeste do Paraná. 2021.

UMA IGREJA MISSIONÁRIA**. Revista III Assembleia Quadrienal Missão Alagoas 2020-2023**, Maceió, p. 1-80, nov. 2023

50% dos brasileiros são católicos, 31%, evangélicos e 10% não tem religião, diz Datafolha. **G1**, 13 de janeiro de 2020. Política. Disponível em: [https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/01/13/50percent-dos-brasileiros-sao-catolicos-31percent-evangelicos-e-10percent-nao-tem-religiao-diz-datafolha.ghtml] Acesso em: 15 jan. 2025.

APÊNDICE

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Dados Gerais

Nome:

Nome para pesquisa:

Sexo:

Idade:

Escolaridade

Profissão:

Estado Civil:

1ª – Por qual razão você optou em fazer parte da Igreja Adventista do Sétimo Dia? Comente sobre suas motivações.

2ª – Qual sua função, atualmente, dentro do corpo administrativo na sede da igreja dentro do estado de Alagoas?

3ª – Além do que é ensinado pela igreja, você busca aprimorar seus conhecimentos a respeito de gestão financeira?

4ª – Você está satisfeito com o papel que desempenha? Justifique.

5ª – A igreja disponibiliza para os membros e/ou a sociedade dados a respeito do uso dos recursos financeiros pela organização?

6ª – Como é o tratamento dado pela igreja no que condiz ao sigilo das informações dos doadores?

7ª – Como é realizado a auditoria nas igrejas locais e na sede?

8ª – Como membro da mesa diretiva, você acha que há confiança da membresia das igrejas do estado referente a forma como a igreja é administrada?

9ª – Fale da importância de ser uma igreja transparente no que condiz ao uso das finanças.

10ª – O que você acha a respeito de outras denominações evangélicas não serem transparentes com a sociedade, principalmente com seus membros?

11ª – De que forma os recursos são arrecadados?

12ª – Atualmente, como está a aceitação a respeito do aplicativo 7me utilizado pela igreja?

13ª – Como e quem toma as decisões a respeito do uso dos recursos financeiros dentro do estado de Alagoas?

14ª – Qual conselho/ensinamento você deixa para as pessoas, a respeito do gerenciamento das finanças?